

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 35.

SEXTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1875.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Não se affigura bonançoso o novo estado de cousas na Hispanha.

A restauração da monarchia bourbonica não tem as sympathias senão dos affonsistas. — Ao resto da familia liberal hispanhola, valioso pela quantidade e pela qualidade dos membros que a constituem, desagrada a olhos vistos o proceder do novo rei.

D. Affonso XII começa a ter contra si, não só os bandidos do altar e do throno, como egualmente os hispanhoes em massa, que de veras amam a liberdade e o progresso, combatendo com energia e dedicação os reaccionarios de toda a especie.

Não inspira confiança aos liberaes, o modo como o filho da rainha desthronizada do solio de S. Fernando, esquecido da lição da experiencia, se entrega d'alma e coração nos braços do clericalismo fanatico da patria do Cid.

A reacção clericalista começa a armar-se do seu gladio do retrocesso, ascendendo o facho incendiario do fanatismo, arremetendo-se ao lado do coche real de D. Affonso XII. Tudo conspira por isso a abalar a restauração da monarchia, collocando-a n'um plano resvaladiço em que não poderá firmar-se.

Só os affonsistas na Hispanha, com alguns cabecilhas carlistas, saudam na sua peregrinação politica o novo rei. — Ninguém mais lhe tapeta de flôres os caminhos: ninguém mais lhe prepara ovações officiaes nas povoações que elle percorre.

Nem D. Affonso XII pela idade, nem pela educação que teve, dá garantias aos liberaes d'antes quebrar que torcer — aos progressistas de convicção e não de conveniência — de reger e governar o paiz á sombra da lei, e só com as vistas na lei.

O filho da rainha desthronizada — o representante da dynastia isabellista — está seguindo com maior servilismo, e menor hombridade nacional, a rota percorrida por Carlos II, quando vira de novo o solo da patria como rei poderoso.

Começamos a agourar mal da restauração monarchica da Hispanha, desde que vimos o proceder de Sexto contra o tribunal invulneravel da imprensa — ministerio augusto da liberdade e do progresso — de que só se arreceam os despostos e os malvados.

Confirmamos-nos infelizmente em nossos juizos — para a paz e tranquillidade da patria do Cid — desde que vimos desmascarar-se a favor do retrocesso uma vergonheira bourbonica mal robustecida — sedenta apenas da ambição do sceptro — e só rodeada exclusivamente d'aulicos da sua parcialidade dynastica, aspirantes ás distincções da realza, e sequiosos d'empolgar os cargos publicos.

Mas é da ordem natural das cousas tudo isto que estamos vendo na Hispanha.

Não podem brotar messes fecundas, do joio disseminado no solo.

Não pôde renascer a liberdade e o progresso, da realza que a liberdade e o progresso desabará.

Os semelhantes geram sempre os semelhantes. — Ninguém dá o que não tem.

A monarchia bourbonica não pôde ser senão o que é.

Saudações.

Nem todos os povos costumam saudar-se uns aos outros do mesmo modo. — Ha n'esta costumeira singularidades notaveis.

Os lapões apoiam fortemente o nariz contra o nariz.

Alguns insulares das immediações das Filipinas pegam na mão, ou no pé da pessoa a quem saudam, e esfregam com elles o rosto. — Outros inclinam-se até o chão com as mãos nas faces, e levantam um dos pés ao ar, dobrando o joelho.

Os japões descalçam uma chinela: os d'Astracan uma sandalia. — Se o cumprimento fôr no interior das casas, ficam descalços uns e outros.

Os criopes rodeam o corpo com a roupa de quem saudam, enrolando-se com ella quanto podem.

Os da Nova-Guiné lançam um punhado de folhas, sobre a cabeça de quem saudam.

Os insulares do sul costumam levantar o pé esquerdo do suadado, pondo-o depois suavemente sobre o joelho direito, e elevando-o por fim até o rosto.

Os carmenos sangram-se, e offerecem o sangue aos amigos.

Os otobitentes golpeam mutuamente os narizes.

Os chinas meridionaes saudam-se com estas palavras — « Y á tan? » («Comestes o vosso arroz? »)

Os hollandezes, olhados como grandes comedores, saudam-se á imitação dos chinezes — « Smaakeelyk éten? » («Tendes boa comida? »)

Os regulos negros da Africa saudam-se uns aos outros, enganchando os dedos médios.

Eis-aqui por isso uma confirmação plena — até nas costumeiras das saudações — do proloquio vulgarissimo do povo:

« Cada terra tem seu uso :

« Cada roca tem seu fuso.

FOLHETIM.

A SEDUZIDA.

Ha dores fundas, agonias lentas,
Dramas pungentes que ninguém consola,
Ou suspeita sequer!

Doces fallas d'amor que o vento espalha,
Juras sentidas de constancia eterna,
Quebradas ao nascer!

— Casimiro d'Abreu —

I.
Eu vi a triste a chorar!
Vi seu amargo gemer!
Pungi-me do seu penar!
Procurei-lhe mitigar!
O pézo do seu soffrer!

II.
Da bella prantos corriam,
Que aos olhos enrouxeciam!
Dos labios a côr myrrhava!
No peito fraguas ardiã!...
— Pobre joven! — louca estava!

III.
Estendi-lhe triste a mão,
Com a dor que me impulsava!
Dei-lhe conselhos d'irmão!
Mas foi tudo baido e vão!...
— A joven não me escutava!

IV.
Gemia do coração
Ao fogo d'atra paixão!
Era talvez seu tormento
Mais vivo, mais violento,
Que as rajadas do aquilão!

V.
Em seu rosto, o desgano
Era d'extrema evidencia!...
Para môr lhe ser o danno,
Rala a triste d'anno em anno
A lembrança da innocencia!

VI.
Sob acerba desventura,
Era a triste a flôr impura
A vagar em rumo incerto,
Por sobre atalho deserto,
Para o valle da amargura!

VII.
Como balda a fé lhe achei,
— Fé que allivio á dôr alcança,
A' triste em vão depreequei!
Em vão mil mundos forjei
Da mais seductora espraça!

VIII.
Mil campos de luz e flores,
Mil ceos de grata harmonia,
Mil dias de paz, d'amores,
Para allivio ás negras dôres,
Eu do peito lhe offrecia!

IX.
Fingi-me todo prazer;
E quiz dar-lhe a compr'hender
Quaes as delicias da vida!...
Mas quê! — a trama fingida
Soube a triste conhecer!

X.
A amizade agradeceu,
Com bocca muda e cerrada!
Minhas palavras não creu:
E triste a fronte moveu
Em signal de não crer nada!

PASTORAL IMPORTANTE.

D. Antonio Alves Martins, por graça de Deus, e da Sancta Sé Apostolica, bispo de Vizeu.

«Aos reverendos parochos, e mais clero da nossa diocese, nossos cooperadores, saude e paz em Jesus Christo.

Nos tempos que vamos atravessando, não sopram os ventos muito de feição para a classe ecclesiastica: nem o favor da opinião bafeja tão fagueiro, que possa servir de balsamo á escacez e parcimonia, a que se acham reduzidos os levitas do altar, nem ás restricções e limpeza, inherentes ás obrigações da vida sacerdotal, e muito especialmente dos que se desempenham da elevada missão de cura d'almas.

A pobreza e abandono que o clero sente e apalpa, mal pôde attribuir-se ás faltas dos que dirigem os destinos da sociedade, mas antes á fatalidade da epocha em que vivemos, que pôde mais que a vontade dos homens: e por isso taes condições nada devem influir para que se amorteça o fervor — para que se entibie a fé — para que esfrie o zelo — no campo dos laboriosos operarios da vinha do Senhor.

Bem pelo contrario, quanto mais cresce a onda dos embaraços, das contrariedades, e mesmo das perseguições; tanto mais redobramos d'energicos esforços, para nos desempenhar da humilde, mas effcaz tarefa que nos coube em sorte, accudindo vigilantes com a nossa doutrinação a todos os pontos onde o inimigo se mostra, para logramos que se não trasmalhe o rebanho que se abriga aos nossos cuidados, e chegue incólume á terra da promissão.

A remuneração, ou paga de tantas fadigas, não virá das mãos dos homens, mas d'Aquelle, cuja seara la

XI.
Ao vêr assim d'esta sorte
Sêr da triste a dôr tam forte;
Deixei-a em sua afflicção!...
— Estava leso de morte
Seu myrrhado coração!

XII.
Vi-a em rios a chorar!
Vi-a estalar a gemer!
Pungi-me de tanto penar!
Mas não pude mitigar
Da triste o negro soffrer.

XIII.
Ergui os olhos aos ceos,
Dobrei o joelho ao chão:
Pedi em prantos a Deus
Volvesse a luz da razão
A' filha de filhos seus!

Braga — 1875.

A.

boramos: é pois necessário que nos tornemos dignos, e a mereçamos, pelo despego das *mundanidades* nas luctas da vida, e nos trances angustiosos d'esta curta peregrinação.

O jugo do Senhor é leve, e nada pezado para os bens que se auferem, que são immensos — inapreciáveis — e bem de molde para nos esquecerem as provações, e quaesquer sacrificios nos breves instantos da existencia.

Sobre dous pontos chamo hoje a vossa attenção a'este colloquio pastoral.

Sendo grande e lastimoso o *desleixo* dos paes de familia no ensinamento e educação dos filhos, rogamos aos reverendos parochos, e mais sacerdotes d'esta diocese, que supram a mingua dos cuidados paternaes, *doutrinando* com desvelo as criancinhas e adultos, nos domingos e dias sanctificados, não só nos principios e dogmas de nossa sancta religião, *mas nos principaes deveres do cidadão* — na certeza de que esta obrigação é a mais sagrada de sua missão parochial.

Nas suas homilias ordinarias não cessem de recommendar a seus freguezes a urgente necessidade de mandarem seus filhos ás *escolas*. Lembrem-lhes que os pequenos serviços de que se privam, durante o tempo que os meninos frequentam as escolas, ficarão sobejamente compensados com a instrução que recebem, e a educação adquirida.

Instem opportuna e inopportuna, para acordarem os povos d'esse *lethargo* em que jazem, d'uma ignorancia tradicional, e legada de geração em geração.

E' d'imperiosa urgencia, que os homens, que vivem em contacto com os povos — que lhes assistem com seus conselhos desde o berço ao tumulo — em todos os trances da vida — lhes ministrem o *pão do espirito*, o *ensinamento moral e religioso*, não se dispensando de instruil-os igualmente nos *deveres sociaes*, sem o que mal pode esperar-se que sejam bons christãos e bons cidadãos.

Outro ponto de muita ponderação, sobre o qual eu espero e imploro a cooperação dos reverendos parochos, e mais sacerdotes, é as repetidas recommendações a todos os paes de familia, para que levem seus filhos a *vaccinar*.

Quasi todo o reino tem sido, e está sendo açoitado com o flagello da *variola*: a população ha sido dizimada, e as victimas se contam aos milhares, d'ambos os sexos, e em todos os estados.

As camaras, e mais auctoridades, se tem mostrado zelosas, subministrando gratuitamente a *vaccina*; porém os povos não tem accudido, como seria d'esperar, a se aproveitarem de taes beneficios.

Procurem por todos os meios suasorios sacudir-lhes tão criminosa indolencia.

Mantenhão accesas as lampadas da sua incessante pregação, noite e dia: pois que não sabemos quando, e a que hora chegará o flagello.

Despertem os povos d'essa apathica indifferença, d'essa insensibilidade inhumana, diante do perigo que tanto ameaça a sua vida e a de seus filhos.

A *falta de luzes*, e o *predominio de prejuizos*, só podem explicar esta impassibilidade, que tanto sabe e cheira á fatalidade musulmana.

A experiencia, felizmente, confirma as indicações da sciencia sobre a efficacia da *vaccina*.

Auxiliemos da nossa parte os desvelos e nobre empenho das auctoridades, em prevenirem e evitarem os funestos effeitos de tão cruel epidemia.

Não vos pareça que este pedido seja *alheio á nossa missão evangelica*.

Ensinar os que erram, desvanecer preconceitos, desarraigat prejuizos, e destruir repugnancias, que os povos tenham a acceitar os conselhos da sciencia, e os cuidados das auctoridades em beneficio commum — não será *caridade sublimada*?

Contando com o concurso dos nossos cooperadores no ministerio pastoral, mandamos que esta seja remetida a todos os reverendos parochos, e lida nas estações competentes,

Logar ✕ do sello.

Dada em Fontello, sob nosso signal e sello, aos 4 de Janeiro de 1875.

Antonio, Bispo de Vizeu.

Honradez de Character.

No meio da corrupção politica, em que vemos barafustar todos os dias não poucos dos homens da epocha, apparecem ainda caracteres dignissimos, de que não devemos deixar os nomes no olvido, para exemplo e glorificação dos vindouros.

Citamos como um d'estes varões d'antes quebrar que torcer, no visinho reino da Hispanha, o nosso antigo e illustrado amigo D. Benigno Joaquim Martinez, da rua da Horta-Secca de Madrid.

Empregado superior na Secretaria da Graça e Justiça, onde era conhecido e respeitado como funcionario probo e distincto, vivia apenas dos recursos do seu ordenado com sua extremosa familia — em que ha um membro illustrador do nome do chefe ancião, na pessoa do provado escriptor D. Frutos Martinez e Lumbreras, filho dignissimo do nosso antigo e illustrado amigo.

Sem embargo d'este estado precario da vida, resignou D. Benigno Joaquim Martinez o seu lugar de funcionario publico em Madrid, preferindo a pobreza ao indecôro — a honradez de character á baixeza do servilismo.

Tendo tomado uma parte importante no derrabamento do throno bourbanico da sua patria; julgou ignominioso para o seu character democratica — character immaculado em longa peregrinação politica dentro da patria e fóra d'ella — transigir com o novo rei D. Affonso XII, filho da rainha desthronizada a sanguinaria D. Isabel II — elevada ao solio em nome da liberdade e do progresso, que ella desmentia audaciosa nos seus actos.

Oxalá o nosso antigo amigo illustrado encontre sempre no exilio a que se votára, as consolações de que é digno, e o bem-estar de que é merecedor.

Policia Correccional.

Teve aqui logar, no dia 25 do corrente, o julgamento do sr. Albano Teixeira do Pico de Regalados. — Esteve muito concorrida esta policia correccional.

O reo, aggressor do sr. José João da Silva Oliveira na tarde do dia 18 do mez anterior, dentro do templo da Ordem Terceira em occasião de festividade religiosa, foi condemnado pelo meritissimo juiz d'esta comarca em 30 dias de prisão, podendo remir o mesmo reo 25 d'elles a dinheiro.

Foi assim desaggravada a sociedade; e público mais um exemplo de correccão, para os discolos se contêm dentro dos limites da lei, respeitando como devem os seus concidadãos, e os logares consagrados ao culto religioso.

Ação Patriótica.

O senado municipal de Coimbra acaba de prestar um testemunho de consideração patriótica aos restos mortaes do finado ex-ministro d'estado — o seu patricio benemerito Joaquim Antonio d'Aguiar — fallecido em 26 de Maio de 1874.

Cotisaram-se os seus membros entre si, para no cemiterio publico da rainha do Mondego lhe comprarem o terreno do seu jazigo.

E' um procedimento d'elevado patriotismo, que ninguem deixará d'aquilatar condignamente, a não ser do gremio impotente dos asseclas do retrocesso — inimigos natos dos campeões da liberdade e do progresso do seculo, e inimigos por consequencia do illustrado referendador do Decreto de 28 de Maio de 1834, com que se extinguiram em nosso paiz as Ordens Religiosas: — corporações arreimentadas n'essa epocha em desbragamento contra as doutrinas do constitucionalismo, doutrinas em que ao sabor do tempo se proclamavam os triumphos da razão sobre os prejuizos; do direito sobre as iniquidades; da egualdade sobre o privilegio; da fraternidade sobre o monopolio; e da liberdade sobre o despotismo.

Os Bancos.

Multiplicam-se os Bancos por toda a parte: não se ouve fallar senão em Bancos.

Em Barcellos, vai estabelecer-se um Banco dentro em breve, com o capital de 500 contos de reis — quantia de que uma grande porção está subscripta com enthusiasmo.

Na Povoia de Lanhoso, vai tambem dentro em breve apparecer um Banco, fundando-se com o capital de 200 contos.

Em Guimarães, vai igualmente estabelecer-se mais um segundo Banco, e com grande capital.

No Porto, projectou-se ultimamente ainda mais um Banco: e apenas projectado, foi para logo galvanizado o seu andamento commercial.

Em Evora, vai estabelecer-se tambem um Banco — o primeiro da provincia do Alemtejo — e com capital elevado.

Oxalá que a realisação d'estes mehoramentos importantes da epocha — proficuosissimos para o giro monetario — prosperem com desassombro, e com reconhecidas vantagens commerciaes.

O Exm.º Cardeal Patriarcha.

Acaba de passar por dissabor pleno o *exm.º* cardeal patriarcha de Lisboa.

Fez este prelado uma exposição ao senado municipal da rainha do Tejo, *cenjurando-a* por mandar fazer obras de calçada aos Domingos e dias sanctificados, e *pedindo-lhe* para que em semelhantes dias se não façam essas obras.

Não era escripta com unção evangelica a exposição alludida. — Respirava antes n'ella o aroma do fanatismo, encapotado com as roupagens da religião.

O senado municipal lisbonense, em vista da inconveniencia da redacção da exposição, resolveu não tomar conhecimento d'ella, e fazer passar assim o *exm.º* cardeal patriarcha por um dissabor pleno, não dando sequer as honras da recepção official ás suas sollicitações acriminosas.

E' assim que se ensinam com mão de mestre, os que se julgam superiores a todos e a tudo, só porque podem invocar o nome da religião

como seus ministros, introduzindo-se em tudo com altaneria fanatica.

O episcopado em geral precisa muitissimo d'estas correções fraternas, para se não exceder na sua missão augusta.

Bahia de Lourenço Marques.

Passa como certo, que Mac-Mahon decidira em nosso favor, e contra as pretensões da Inglaterra, a questão que lhe estava affecta como juiz arbitro, á cêrca dos nossos disputados direitos aos territorios meridionaes da bahia de Lourenço Marques na Africa.

Os *homens competentes* da França, nomeados pelo presidente da republica para estudarem esta questão territorial, são d'opinião favoravel a nós, em vista dos documentos apresentados pelas duas nações contendoras.

E' mais uma decisão gloriosa para o nosso paiz, como ainda não ha muito a decisão analoga da ilha de Bolama.

A Guerra Franco-Prussiana.

Passa de 220 mil o total dos francezes, que morreram na guerra franco-prussiana de 1870 a 1872, conforme os dados estatisticos do Dr. Chenu.

A França teve 439 mil mortos e 43 mil feridos, contra 44 mil mortos e 127 mil feridos, que são dados como taes nas listas officiaes allemães.

Ajunctando-se a estas cifras 20 mil mortos nos cárceres de Paris e Strasbourg; e 17 mil prisioneiros fallecidos na Alemanha; reconhecer-se ha palpavelmente, que passam de 220 mil os francezes fallecidos n'esta guerra desastrosa — promovida em desdouro da França pelo *orgulho* irreflectido de Napoleão III, atecado pelo facho do fanatismo dos curiaes do Vaticano, como affirmou no parlamento allemão o principe de Bismark.

A cidade de Berlim.

Progride d'anno em anno em população a cidade de Berlim.

Conforme as estatisticas ultimas, orçam-se em 950:000 os seus habitantes.

Não são protestantes estes berlineses, como crê a maioria dos que são lidos n'estas especies. — Nem é por este prejuizo d'opinião, que n'esta cidade — como n'outras do imperio allemão — ha contra a curia romana a opposição que ha.

Dos 950 mil habitantes de Berlim são protestantes 800 mil — catholicos, 60 mil — israelitas, 36:000 — budistas, 25 — atheus, 16 — bohemios, 13 — mahometanos, 6 — sinthoistas do Japão, 3 — pagãos, 2 — adorador do sol, 1 — memoritas, moravos baptistas, ervingiranos, methodistas, e anglicanos, o resto da população.

Quanto á opposição contra a curia romana, não é ella filha da falta de sentimentos religiosos dos berlineses: procede unica e exclusivamente dos excessos dos catholicos fanaticos contra o governo — excessos que desautentoram a religião, em logar de a sublimarem aos olhos do povo, como imaginam locamente os inimigos da liberdade e do progresso.

Se estes fanaticos do retrocesso olhassem para o que se passa em roda d'elles, devido aos seus desvarios de renascimento de theocracismo mediévo; notariam que tem somente costumam ir á igreja 16 por 100 dos conjuges casados civilmente, ao mesmo passo que só apenas costumam receber tambem o baptismo 12 por 100 dos recém-nascidos.

o Soldado Pimenta.

O soldado Pimenta de caçadores n.º 7, desertado do nosso paiz para o carlismo da Hispanha, e julgado agora em conselho de guerra, acaba de ser condemnado em 9 annos e 9 mezes de degredo.

Este soldado mostrou-se arrependido da sua deserção: e declarou que levaria a cabo, suggerido para isso pelo paiz d'uma rapariga hispanhola, com quem se tinha casado civilmente.

Em quanto andou na Gallisa com uma guerrilha de bandidos do altar e do throno, publicou algumas Proclamações, intitulando-se general, apesar de ser analfabeto de todo.

Por aqui verão os nossos leitores, o que serão não poucos d'outros generaes carlistas, alardeados como heroes no jornalismo do pretendente infeliz D. Carlos VII ao solio da Hispanha.

Bibliotheca da Actualidade.

Recebemos o brinde ultimamente offerecido aos seus assignantes pela *Actualidade* do Porto, diario importante do capitulo agusto da liberdade e do progresso.

E' este brinde o ultimo volume dos *Lusiadas* do nosso immortal Camões: e constitue o N.º 8-A da *Bibliotheca da Actualidade*.

Agradecemos ao illustrado collega jornalístico do Porto a sua constante deferencia para conosco: e chamamos com prazer a attenção dos amadores para estas publicações valiosas da nossa litteratura.

Fallecimento.

Desappareceu d'entre os vivos n'esta cidade mais um membro do partido reaccionario.

Foi o sr. Antonio da Rocha Couto, cavalleiro professo na Ordem de Christo, official outr'ora de voluntarios realistas, e o ultimo capitão-mór de Pedralva.

Era pessoa estimada, e baixou á sepultura com 80 annos d'idade.

Fornou-se em leis na universidade de Coimbra em 1822.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Janeiro.

Dia 24. — Attaque do monte de Castro no Porto pelos liberaes aos miguelistas, em 1833 n'este dia, com bastantes perdas dos defensores da liberdade e do progresso.

— Cheia extraordinaria do rio Mondego, n'este dia em 1856 — entrando então as aguas na igreja de Sancta Cruz em Coimbra.

— Dissolução da camara dos communs na Inglaterra, n'este dia em 1874.

Dia 25. — Apoderação de Gerona por capitulação, em 1711 n'este dia: — cobrindo-se de louros então as tropas francezas de Noailles, ao serviço de D. Philippe V da Hispanha.

— Nascimento em Turim na Italia, n'este dia em 1736, do affamado mathematico Lagrange — o Lagrange dos francezes — fallecido em Paris aos 10 d'Abri de 1813.

— São numerosissimas as obras d'este analyta immortal, e todas d'um cunho mathematico profundo.

— Conquista de Pernem em Goa nos nossos Estados da India, n'este dia em 1759.

— Conquista gloriosa para a coroa de Portugal.

— Concordata de Fontainebleau entre a Franca e o Papa, em 1813 n'este dia.

— Batalha de Torres-Novas na Extremadura entre os liberaes e os miguelistas, n'este dia em 1834: — soffrendo, então muito a cavallaria de Chaves, um dos melhores corpos da arma no exercito do usurpador Miguel I.

Dia 26. — Incendio em Lisboa n'este dia,

em 1741, n'uma casa da rua das Flores, ateado com alcatrão pelos ladrões que roubaram a mesma casa.

— Entrada do marechal francez Soult em Murcia na Hispanha, em 1812 n'este dia.

— Abertura das côrtes geraes e constituintes da nação em Lisboa, n'este dia em 1821, depois da revolução liberal do Porto em 24 d'Agosto de 1820.

— Fallecimento do medico inglez Jenner, descobridor do preservativo da vaccina contra as bexigas, em 1823 n'este dia.

— Fallecimento do geometra italiano Franchini, oriundo de Partigliano em Lucca, n'este dia em 1837. — Publicou obras valiosas, em que sobre-sahem as seguintes: — *Elementi d'algebra* — *Memoria trigonometrica* — *Ricerche analitiche sulla pratica del calcolo logaritmico e trigonometrico*

Dia 27. — Fallecimento em Bragança no collegio dos Jesuitas, n'este dia em 1741, do seu domestico Matthews com 120 annos d'idade. — Era natural do lugar de Seixas no termo da villa de Vinhaes.

— Declaração da independencia da Grecia, em 1821 n'este dia.

— Desembarque no Porto, n'este dia em 1833, dos generaes liberaes Saldanha, Diocleciano Cabreira, e Stubbs — com o tenente coronel Margiochi e Domingos de Saldanha, apesar da attitude hostil dos miguelistas contra o Douro e as costas contiguas.

— Tomada do Benicarló na Hispanha pelo general carlista Cabrera, em 1838 n'este dia.

Dia 28. — Fallecimento em Lisboa n'este dia, em 1721, da Madre Helena da Cruz do mosteiro da Esperança, com 80 annos d'habito, passados no meio d'asperrimas penitencias e altissima contemplação.

— Subida do arratel do pão em Lisboa, n'este dia em 1808, ao preço de 48 reis, e ainda assim com muita mistura: — subindo então tambem a altos preços os generos coloniaes, como assucar, café, e algodão.

— Desembarque no Porto n'este dia, em 1833 — apesar da attitude hostil dos miguelistas contra o Douro e as costas contiguas — de mantimentos para os defensores da cidade eterna, a émula gloriosa d'Ostende, e a rival denodada de Numancia e Sagunto.

Dia 29. — Abertura do congresso d'Utrecht na Hollanda, em 1712 n'este dia — cidade onde nasceu o Papa Adriano VI, preceptor de Carlos V.

— Defeza da Ponte da Mizarella, n'este dia em 1827.

— Chuva copiosa no Porto, com vento sul fortissimo, em 1833 n'este dia: — o que não obsteu a que então se andasse pela cidade toda, a recolher sem treguas o armamento que existia em mão dos não alistados.

EXTERIOR.

Não satisfazem as noticias da Hispanha as ansiedades do publico.

As folhas da nação visinha occupam-se apenas das recepções do novo rei D. Alfonso XII, nas povoações em que entra este filho da desthronizada rainha D. Isabel II.

Do theatro da guerra, sabe-se unicamente que nas immedições de Panniza, nas proximidades de Saragoça, estavam no dia 22 do corrente uns 5:000 bandidos do altar e do throno. — Nada adiantam no entanto as mesmas folhas, á cerca do destino que estas forças tomaram.

D. Alfonso dirigia allocuções conciliadoras aos habitantes das provincias vascongadas, assim como ao exercito faccioso do pretendente infeliz D. Carlos VII. — Prometteu acolher com paternidade os que se lhe entregarem submissos; ao mesmo passo que declarára a sua inexorabilidade com os inimigos pertinazes do seu throno.

Segundo noticias particulares de Madrid, comecam a apparecer no exercito, á quem e além, symptomas inequivocos de descontentamento contra a restauração da monarchia bourbonica.

Segundo noticias de S. Sebastião, capital da Guipúzcoa na Hispanha, disparou um grupo de carlistas repetidos tiros, contra um navio in-

glez que era portador do cabo submarino.

Começou no theatro da guerra, no dia 25 do corrente pela madrugada, o movimento das tropas do governo.

— O rei, com o quartel-general, continua em Peralta, villa importante da Navarra, affamada como Puente de la Reina pelos seus vinhos exquisitos.

Passa como certa a nomeação d'Estevão Collantes para representante da Hispanha em nosso paiz.

— Na Italia, foi Garibaldi muito victoriado, na sessão do parlamento a que assistira.

O Papa Infallivel Pio IX, desde as festas do Natal até aos Reis, recebeu de consoadas 7 milhões de francos, offerecidos pelos catholicos da Europa e da America.

— As noticias de Berlim confirmam a approvação da lei do casamento civil pelo Reichstag, apesar dos ardis e artimanhas dos fanaticos do retrocesso, instigados de balde pelos curialistas do Vaticano contra a evolução da liberdade e do progresso do seculo.

EXPEDIENTE.

O BRADO LIBERAL.

N. B. — Na rua-nova de Sousa, n.º 45, na typographia de Gouvêa, onde este semanario é impresso, compram-se do *Brado Liberal* 9 numeros 1.º e 4 numeros 2.º. — Quem os quizer vender, dirija-se á mesma typographia.

NOTICIARIO.

No dia 2 de Fevereiro festejar-se-ha na igreja de S. Vicente n'esta cidade a Imagem da Senhora da Luz. — Haverá missa cantada, acompanhada com grande instrumental. — De tarde haverá sermão, terminando com a Ladainha da Virgem.

Terão logar no mesmo dia, na forma do costume, as duas romarias de S. Braz: — uma, em Gualtar, e outra, em S. Braz do Carmo — ambas nas proximidades d'esta cidade.

No dia 23 do corrente, apresentou o governo ás côrtes duas propostas d'assumptos importantes.

N'uma d'ellas, approva-se a organização da instrucção primaria, modificando-se o projecto de 20 de Janeiro de 1872.

A instrucção primaria fica sendo obrigatoria, desde os 6 annos até os 12, para as creanças d'ambos os sexos — uma vez que os encarregados da sua educação não provarem d'ella com proficuidade.

Na outra proposta, tracta-se da construcção dos caminhos de ferro da Beira. — O da Beira-Alta, partirá de Coimbra: o da Beira-Baixa, partirá d'Abrantes.

São tranquillisadoras as ultimas noticias do Pará, em relação aos nossos compatricos alli residentes.

Approvou-se na camara electiva a cunhagem de 400 contos de reis em moeda de prata.

No sabbado 23 do corrente, foram aqui roubadas no cemiterio publico todas as caldeiras, com dois castiçoes de prata.

E' a segunda vez que se practica alli o mesmo roubo, com pouco intervallo de tempo d'um ao outro.

A verba da contribuição predial, que vem a caber ao nosso districto de Braga, conforme o orçamento apresentado ás côrtes pelo ex.º mi-

nistro da fazenda, é de 107:861\$000 reis.

Ao districto de Vianna do Castello, cabem-lhe 67:227\$000 reis.

Deu-se por imprevidencia um desastre na rua do Anjo n'esta cidade, na quarta feira á tarde. — Um manco que fôra á caça, descuidou-se em casa com o correão da polvora, e apegou-se-lhe o fogo á roupa, deixando-o em triste estado.

No dia 26 d'este mez, indo dos seus negocios da cidade de Braga para a sua freguezia de S. Paio de Merelim, cahiu um individuo n'um poço, e instantaneamente falleceu. — Estes desastres repetem-se tambem com o gado que anda pastando; e são devidos ao pouco cuidado dos domnos das propriedades, e á mingua de zelo da camara municipal.

Encalhou ultimamente na praia do Senhor da Area, proximo a Matosinhos, o hiate «Assombro dos Fajardos». — Vinha de Setubal com 3 dias de viagem: e esperava, com outros, a occasião d'entrar.

Começou-se no Algarve a publicação do «Jornal dos Agricultores». — E' empreza da sociedade agricola do districto: e o encarregado da redacção é o snr. Sousa Figueiredo, agrónomo distincto do paiz. — Tudo auspicia por isso, que esta publicação desempenhará um papel importante na provincia do Algarve.

Falleceu ultimamente em Paris um subdito portuguez, que era negociante. — Chamava-se Joaquim Mesquita.

AGRADECIMENTO.

Henrique Guilherme Thomaz Branco, summamente penhorado para com todas as pessoas que de qualquer modo lhe dispensaram honrosas distincções, e provas de consideração e estima, por occasião da perda irreparavel de sua muito prezada e sempre chorada Mãe, diligenciou agradecer pessoalmente tão distinctos obsequios: mas podendo involuntariamente ter olvidado alguma pessoa, por este incio pede desculpa, e tributa os seus agradecimentos, a quem tenha deixado de o fazer, testemunhando a todos a sua perenne gratidão.

Braga 27 de Janeiro de 1875. (80)

ANNUNCIOS.

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manha, á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria, duas propriedades chamadas do Privilegio situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade que comprehendem um prazo da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo Reverendo Cabido da cidade de Guimarães, com o fóro de 560 rs. em dinheiro e 2 galinhas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.ºs João Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Broilhas, da cidade de Lamego. (77)

Atenção.

Domingos Ferreira da Silva, participa que passou o seu negócio que tinha na rua da Cruz de Pedra, n.º 5, ao sr. Manoel Ferreira da Silva.

Braga 21 de Janeiro de 1875.
(79)

Atenção.

Quem quizer comprar vinte medidas e 1 quarto de pão miado milho alvo e senteio, falle na rua Nova n.º 31, em frente da Misericórdia, aonde se podem ver os prazos. (76)

LIVRARIA CHARDRON Braga.

Sermão do auto da fé contra a idolatria do Oriente, pregado em Goa aos 27 de Março de 1672, pelo P. Fr. Antonio Pereira, da Ordem Dominicana. Lisboa, Off. Deslandesiana, 1685, 4.º — *E' muito raro* este sermão, como consta do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, mutilado na parte inferior do rosto — 1\$000 reis.

O Conceiro: memorias do bispado de Leiria: impressão d'um manuscrito seiscentista, de que se tiraram á luz poucos exemplares: Braga, Typ. Lusit., 1868, 8.º gr. — *E' muito rara* esta obra, apesar de moderna: não a descreve o sr. Innocencio no *Diccionario Bibliographico*; e gastou uns poucos d'annos o auctor do *Portugal Antigo e Moderno* para poder conseguir um exemplar com difficuldade. — Preço d'este exemplar, como novo 1\$500 rs.

Doação com pacto reversivo, feita por el-rei D. Sebastião á Congregação Benedictina do reino de Portugal em S. Martinho de Tibães a uma legua de Braga, como Casa principal da Ordem: acompanhada d'illucidações e documentos á cerca da historia respectiva. Lisboa, Off. de Galhardo, 1782, em folio grande. — *E' muito rara* esta chronica especial da Ordem: não apparece descripta no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio, nem tam pouco nos *Catálogos* de leilões, onde teria sido inserta no caso de ter apparecido no mercado. — Preço d'este exemplar em optimo estado 2\$250 rs.

Breve explicação dos Casos Reservados nas Constituições do Arcebispo de Lisboa, e nas mais das outras Dioceses do reino, pelo Licenciado Manuel Lourenço Soares. Lisboa, Off. d'Antonio Alvares, 1637, 16.º — *E' muito rara* esta edição, como se vê do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, com algumas traçadas 400 reis.

Cartas do Padre Nicolau Pimenta; com outros Missionarios Jesuitas, escriptas da India para Portugal: edição unica de Lisboa, Off. de Craesbeeck, 1602, 8.º menor. — *E' rarissima* esta obra, que sem individuação catalographica apparece indicada no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este fragmento, contendo o contexto desde o principio até folhas 88 (176 paginas) — mais de duas terças partes do total, vendido uma vez na Livraria Tross de Paris por 60 francos (12\$000 rs.), e vez unica em que veio alli ao mercado 1\$000 rs.

Tractado d'Avisos de Confessores, ordenado por Fr. Diogo do Rosario, de mandado de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Lisboa Off. Ferreiraiana, 1681, 8.º — *E' raro* este escripto, como se vê do sr. Innocencio no *Diccionario Bibliographico*. — Preço d'este exemplar 600 reis.

Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Está á venda a caderneta 125 (Suta). — O 5.º e ultimo volume estará prompto fim de Fevereiro.

1.º volume	A-B.	4\$500
2.º	C-D.	4\$500
3.º	E-L.	5\$500
4.º	M-P.	4\$000
5.º	Q-Z.	4\$000

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco n.º 4 — em Braga.

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'esta livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

LIVRARIA

CHARDRON:

Largo de S. Francisco — Braga.

Sermão do Dr. Jeronymo Peixoto da Silva, Cohego Portuense, na Sexta-feira de Lazaro na Misericórdia do Porto: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Dois Sermões (sic) do Desagravo do Sanctissimo Sacramento, pregados em Odiveellas no Triduo-annual da Irmandade dos Escravos da Fé, em memoria do sacrilego desacato alli acontecido — ambos de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia: Coimbra, 1676, 4.º, opusculo raro: 160 rs.

Sermão do Auto de Fé em Coimbra em 12 de Março de 1673, pregado por Fr. Bento de S. Thomaz, Dominicano: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 200 rs.

Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, pregado no Collegio de Sancto Antão em Lisboa pelo Padre Jeronymo Ribeiro, Jesuita: sem local e sem data, 4.º, raro: 160.

Sermão de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia, no dia de S. Francisco no Convento do Porto: Coimbra, 1675, raro: 160 rs.

Sermão de S. Bernardo em 1671, pregado pelo Dr. Fr. Manuel da Graça, Carmelita: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Apostolo S. João Evangelista no Convento de Sancto Eloy em Lisboa, pregado pelo Padre Gonçalo da Madre de Deus, Loio: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão das Lagrymas de S. Pedro na Misericórdia de Coimbra, com o Sermão do Patriarcha S. Bento na sua casa de Coimbra, pregados ambos em 1670 pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Conego Bracarense: Coimbra, 1671, 4.º, opusculo raro: 200 rs.

Sermão nas Exequias da Condeça d'Oriola e Baroneza d'Alvito D. Bernarda Caetana Lobo, pregado por D. Luiz da Ascenção, Conego Cruzio: Lisboa, 1688, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão de S. José, Esposo da Virgem, pregado pelo Padre Antonio de Sá, Jesuita: Coimbra, 1675, 4.º, raro: 160 rs.

OLLENDORFF:

Methodo para aprender a ler, fallar e escrever, arranjado para uso dos portuguezes, por F. Adolpho Coelho: 2 volumes em 8.º 1\$000 reis.

Guia dos exames d'admissão, ou noções sobre arithmetica, systema metrico-decimal, chorographia portugueza, historia de Portugal, doutrina christã e grammatica portugueza, redigidas em harmonia com os programmas do governo para os exames d'admissão nos lyceus nacionaes, e compendadas de varios auctores por Elias Fernandes Pereira: 3.ª edição: 1 volume em 8.º gr. 360 reis.

Elementos de desenho geometrico, elaborados conforme o programma official para os candidatos ao magisterio primario, e para servirem nas escholas d'instrucção primaria, por J. G. Moreira, 1 volume em 8.º gr. 250 reis.

THEOPHILO GAUTIER:

Magdalena de Maupin, traducção de F. Gomes Moniz, 1 volume em 8.º 600 rs.

A venda na Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 12—Largo dos Loyos—14, PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO:

NOITES D'INSOMNIA

N.º 12 — Dezembro — Preço 200 rs.
O anno completo de 1874 — 12 vol. — Preço 2\$400 reis.

Na Livraria Internacional, d'Ernesto Chardron — Editor no Porto; e na Livraria Internacional, d'Eugenio Chardron — em Braga.

ERNESTO CHARDRON—EDITOR

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theoretico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueiro, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

Summario das Materias:

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—**Anatomia das plantas:** orgãos de conservação e de reproducção; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—**Physiologia das plantas:** fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reproducção e duração das plantas.

3.—**Agentes naturaes da vegetação:** a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—**Multiplicação das plantas:** sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfores e viveiros.

5.—**Plantação das arvores,** escolha e preparação do terreno, collectivos, adutos e regras.

6.—**Formação das arvores:** tronco, ramos, ramusculos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.

7.—**Podas:** principios fundamentaes, podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens espolradas, expontas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—**Enxertias:** principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—**Armação das arvores,** copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—**Restauração das arvores velhas** ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—**Estabelecimento de pomares e vergeis,** plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—**Abrigos,** estufas, sebes e cercas.

13.—**Cultura da vinha:** para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e de enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14.—**A Oliveira,** variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—**Larangeira,** fimoçiro, tangerineira, variedades, cultura, e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—**Macieira,** pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—**Figueira,** variedades, cultura.

18.—**Amendoeira,** pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—**Nogueira,** castanheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobeira.

20.—**Amoreira.**

21.—**Plantas fructiferas herbaceas,** melão, melancia, morangueiro.

22.—**Colheita,** guarda e transporte dos fructos.

23.—**Conservação dos fructos em fresco e em secco,** acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—**Commercio de fructos,** considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.